

JEFFERSON LUIZ DIAS

**Evolução Estratigráfica da Fase Rift nas Bacias das Margens Leste e
Sudeste do Brasil**

Orientador: Ignácio Brito

Resumo:

A análise estratigráfica da seção basal das bacias das costas leste e sudeste do Brasil (da Bacia de Pelotas a Bacia de Pernambuco, incluindo o Aulacógeno do Recôncavo/Tucano/Jatobá) possibilitou a reconstituição da história geológica da porção brasileira do **Rift Sul-Atlântico**.

O pacote sedimentar permiano/eocretáceo foi subdividido em 11 unidades com acentuado caráter cronoestratigráfico (sequências deposicionais), principalmente a partir da análise de cerca de 300 pocos perfurados pela Petrobrás. Estas sequências foram relacionadas aos andares locais, cuja definição baseia-se principalmente na bioestratigrafia de ostracodes fósseis.

A sedimentação do Neojurássico deve ter ocorrido numa bacia mais abrangente do que as bacias atuais (Depressão Afro-Brasileira), provavelmente associada às sinéclises mesozóicas do Continente Gondwana.

A definição de calhas deposicionais alongadas mas com falhamentos incipientes durante a deposição do Andar Rio da Serra Inferior, principalmente nas bacias associadas à Junção Tríplice de Salvador (bacias de Camamu/Almada, do Recôncavo/Tucano e de Sergipe/Alagoas), parece indicar o momento inicial do processo de rifteamento (proto-rift).

A partir da deposição do Andar Rio da Serra Médio o rift se propagou por praticamente todas as bacias da margem leste/sudeste brasileira, estabelecendo um sistema de deposição lacustre caracterizado por significativas variações faciológicas, provocadas por intenso tectonismo. O período de máxima atividade tectônica em praticamente todas as bacias estudadas ocorreu no final da deposição do Andar Jiquiá.

Durante a deposição dos andares Rio da Serra e Aratu a sedimentação lacustre nas bacias do Nordeste foi síncrona à extrusão de basaltos toleíticos nas bacias do Espírito Santo, Campos, Santos e Pelotas.

Características sedimentológicas apontam para um aumento progressivo da salinidade das águas lacustres do Tempo Buracica para o Tempo Jiquiá, provavelmente devido ao aumento progressivo da aridez climática.

Condições de aridez máxima foram atingidas no Neo-Alagoas com a deposição de espesso pacote evaporítico, a partir de águas de origem marinha (Golfo Proto-Atlântico).

O término da Fase **Rift** na parte conhecida das bacias estudadas aconteceu provavelmente de forma diácrona: possivelmente durante a Idade Jiquiá na Bacia de Pelotas, no Neojiquiá/Eo-Alagoas no trecho entre as bacias de Santos e Bahia Norte (incluindo o Aulacógeno do Recôncavo/Tucano/Jatobá) e no Neo-Alagoas na Bacia de Sergipe/Alagoas.

O rompimento definitivo da crosta continental deve ter acontecido no Meso-Neo-Albiano, já que, durante o Eo-Albiano, o rifteamento ainda ocorria no **Graben de Cupe** (Bacia de Pernambuco).